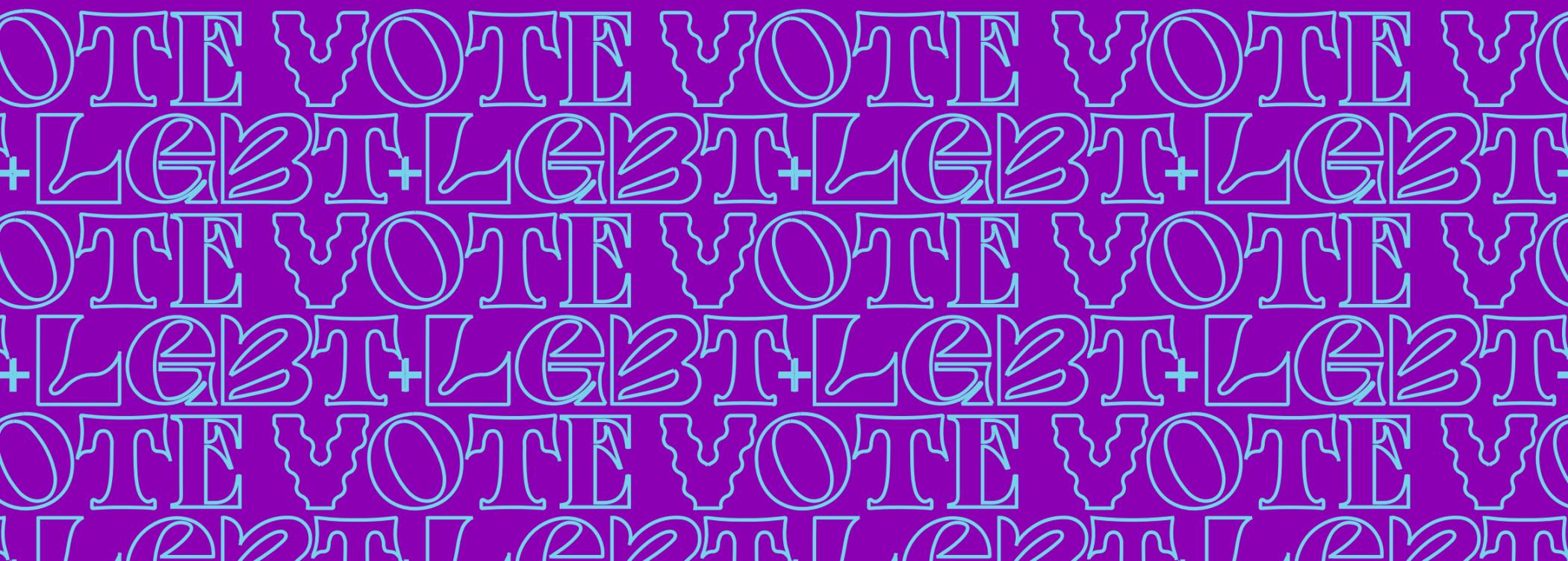


PESQUISA

# VOTE LEBT+

NA PARADA DE

**FLORIANÓPOLIS**





## PESQUISA #VOTE LGBT NA PARADA DE FLORIANÓPOLIS

A 15ª Parada do Orgulho LGBTI+ de Florianópolis SC ocorreu na Beira Mar Continental das 11 às 22 hrs em 11 de setembro de 2022.

Reuniu mais de **70 mil pessoas** durante todo o período do evento.

O questionário aplicado é composto por 5 blocos. O primeiro se destina a conhecer as características sociodemográficas, como idade, local de moradia, estado civil, identidades de gênero e sexuais, escolaridade e renda. Em seguida, aplicamos as perguntas que compõem o indicador de insegurança alimentar e o bloco de perguntas sobre as condições de saúde. Por fim, foram apresentadas as perguntas sobre a hospedagem e pretensão de gastos na parada e as opiniões sobre algumas pautas sociais.

A metodologia da coleta dos dados contou com uma Amostragem Sistemática em pontos de fluxo, sem ponderação. Dessa forma, a primeira pessoa é escolhida num sorteio aleatório de 1 a 5; depois,

para as demais entrevistas, são escolhidas sempre a 5ª pessoa, de forma sistemática no ponto de fluxo. Todas as entrevistadoras contratadas para a aplicação dos questionários foram treinadas tanto em relação à metodologia quanto em relação aos objetivos da pesquisa. A margem de erro amostral é de 3,3 pontos percentuais.

Durante o evento 514 pessoas foram entrevistadas. Depois da limpeza e análise de consistência inicial, 497 foram validadas e utilizadas para a produção deste relatório.

Essa pesquisa foi realizada através da parceria da Vote LGBT com a associação Acontece Arte e Política LGBTI+ de Florianópolis.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

- A Parada é composta em grande parte de jovens adultos, ou seja, 4 em cada 10 pessoas têm entre 20 e 29 anos.
- A maior parte (63,6%) das pessoas entrevistadas se declararam brancas.
- 5 em cada 10 se declararam solteiras.
- Apenas 9,3% das pessoas não comunicaram sua orientação sexual ou identidade de gênero para as pessoas que moram na mesma casa.
- 39,7% das LGBT+ disseram terem tido a identidade de gênero confundida.
- 74,8% das LGBT+ disseram que tiveram a orientação sexual confundida.
- 81,2% das pessoas possuem ensino médio completo ou mais. Sendo que 5 em cada 10 ingressaram no ensino superior.
- 50,9% das pessoas empregadas se declararam assalariadas registradas.
- A maior parte das respondentes (29,5%) declarou receber entre 1 e 2 salários mínimos.

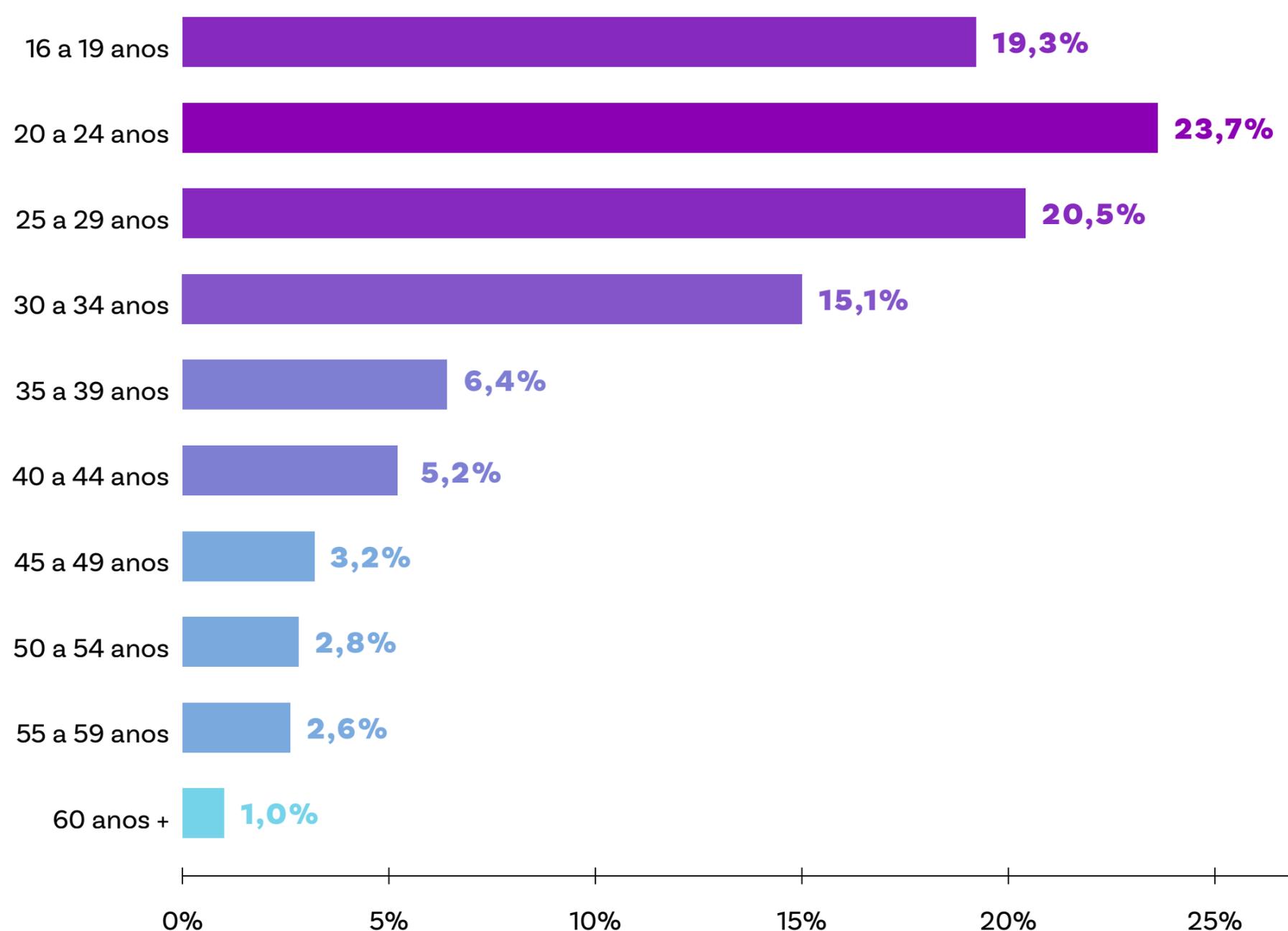
## PRINCIPAIS RESULTADOS

- 66,5% das pessoas entrevistadas conseguiriam sobreviver até 3 meses se perdessem a renda naquele dia.
- 3 em cada 10 pessoas declaram morar com pais ou irmãos.
- Mais da metade dos domicílios estão em insegurança alimentar.
- 6 em cada 10 domicílios de pessoas pretas, pardas ou indígenas estão em insegurança alimentar.
- 5 em cada 10 pessoas LGBTQ+ disseram ter reduzido a quantidade de alimentos que compram no supermercado.
- 1 em cada 5 já foi diagnosticada com depressão.
- 3 em cada 10 já foram diagnosticadas com ansiedade.
- Apenas 5 em cada 10 conhecem uma candidatura LGBTQ+. No entanto, 7 em cada 10 pessoas disseram preferir votar em uma candidatura LGBTQ+.

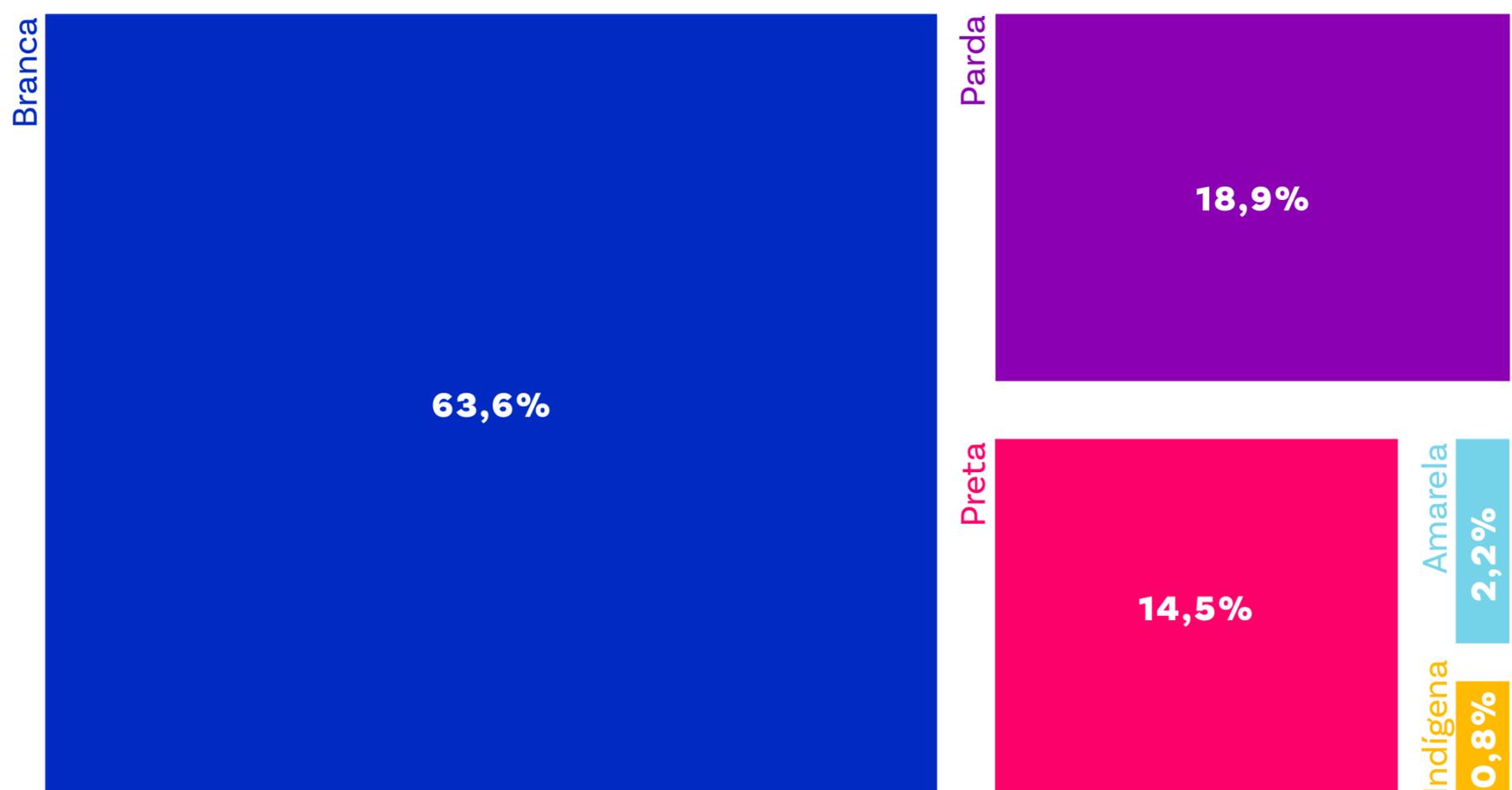
## DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

### DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DA AMOSTRA

No que se refere à distribuição etária dos entrevistados, a maior parte deles tinha entre 20 e 24 anos (23,7%) e 25 a 29 anos (20,5%). O grupo com menor representatividade foi o de 60 anos ou mais, apenas 1% da amostra.



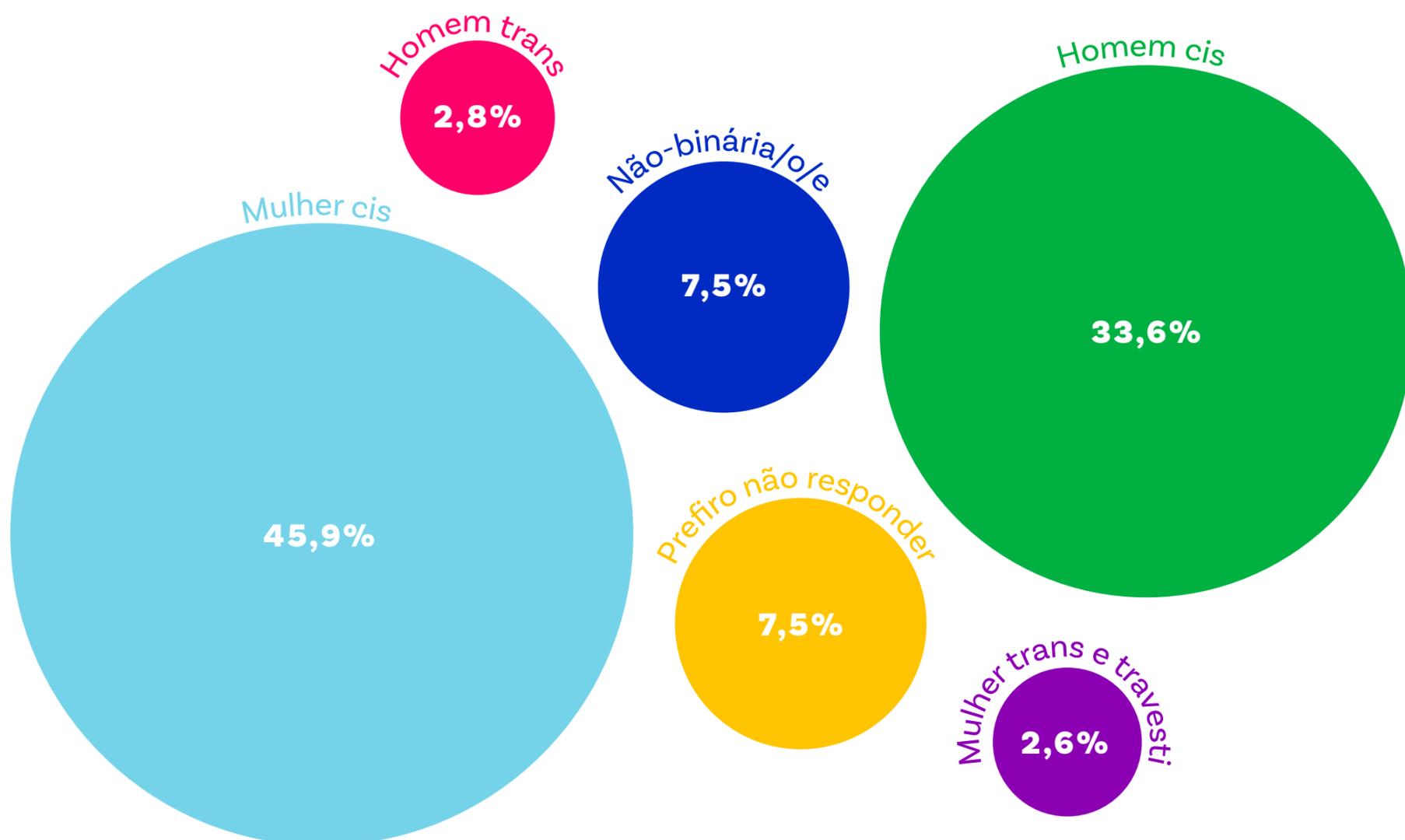
## COMPOSIÇÃO ÉTNICO RACIAL



Em relação à composição étnico racial, houve uma maioria absoluta de pessoas autodeclaradas brancas (63,6%), seguidas das pretas (18,9%) e pardas (14,5%), que juntas representam 33,4% dos entrevistados. Amarelas e indígenas constituem, respectivamente, 2,2% e 0,8% da amostra.

## COMPOSIÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO

Quando analisamos a identidade de gênero, temos que 79,5% das pessoas entrevistadas se identificam como cisgêneras, ou seja, que se reconhecem no sexo que as foi atribuído ao nascer. Dessas, 45,9% são mulheres e 33,6% são homens. As identidades trans representaram 12,9% da amostra e estão distribuídas entre não-binárias (7,5%), homens trans (2,8%) e mulheres trans e travestis (2,6%). 7,5% preferiu não declarar sua identidade de gênero.



## COMPOSIÇÃO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL



Sobre a orientação sexual, houve uma maioria de bi/pansexuais (37%), seguido de gays (23,5%), heterossexuais (18,5%) e lésbicas (16,1%). Assexuais representaram somente 1,4% dos entrevistados e 3,4% não sabia ou preferiu não declarar sua sexualidade.

## RENDA INDIVIDUAL

A renda individual da maioria dos entrevistados era de 1 a 2 salários mínimos (29,5%). O segundo maior grupo é o de pessoas que recebem entre 2 e 3 salários mínimos

(21%), seguido dos que recebem entre 3 e 5 (13,5%) e dos que recebem até 1 salário mínimo (13,1%). Os que estavam sem renda alguma representam 8,9% da amostra.

Prefiro não informar

2,6%

Acima de R\$22.000,01 (mais de 20 salários mínimos)

0,2%

De R\$11.000,01 a R\$22.000 (entre 10 e 20 salários mínimos)

1,8%

De R\$5.500,01 a R\$11.000 (entre 5 e 10 salários mínimos)

9,3%

De R\$3.300,01 a R\$5.500 (entre 3 e 5 salários mínimos)

13,5%

De R\$2.200,01 a R\$3.300 (entre 2 e 3 salários mínimos)

21,0%

De R\$1.100,01 a R\$ 2.200 (entre 1 e 2 salários mínimos)

29,5%

Até R\$1.100 (1 salário mínimo)

13,1%

Sem renda

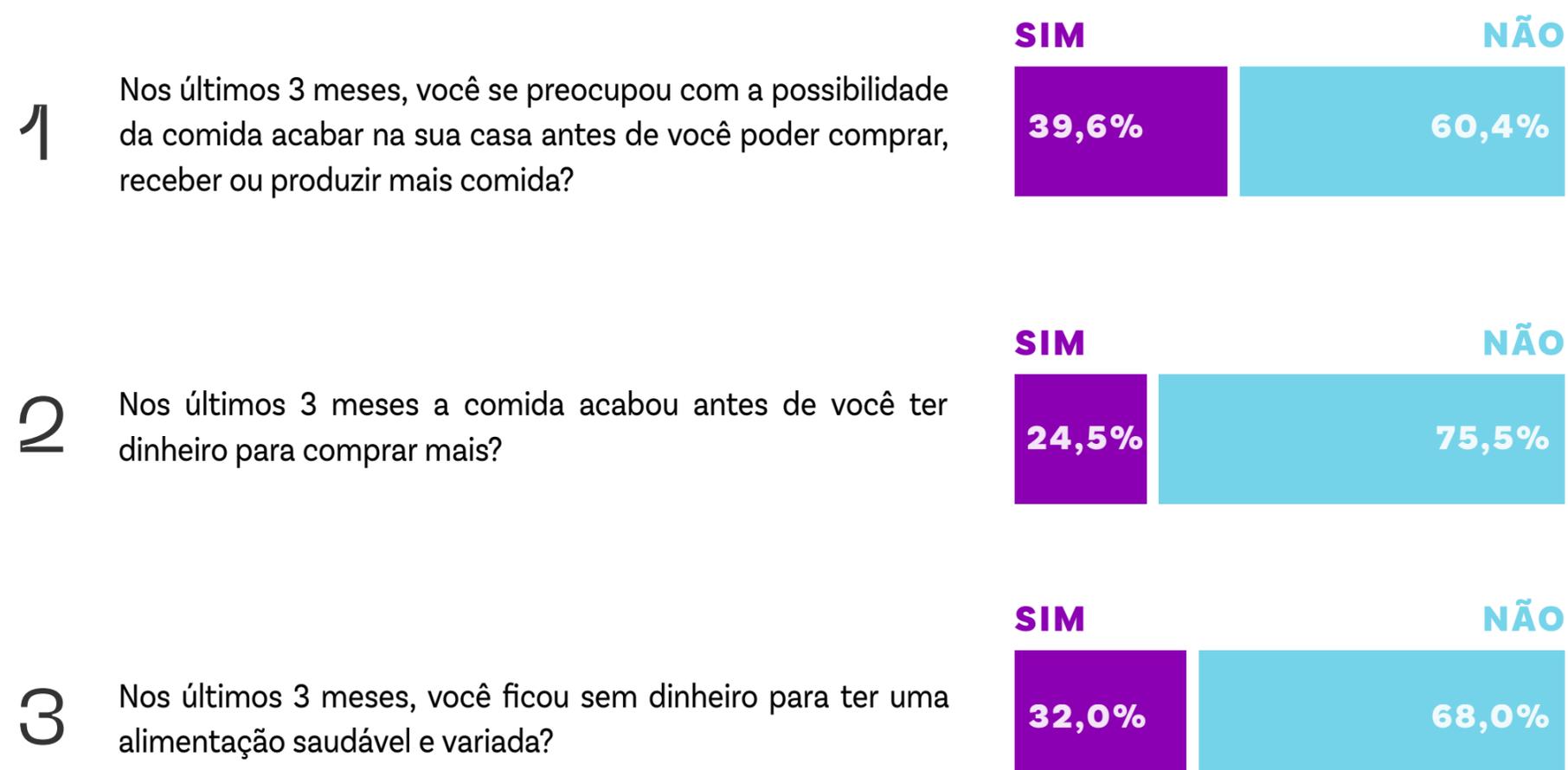
8,9%

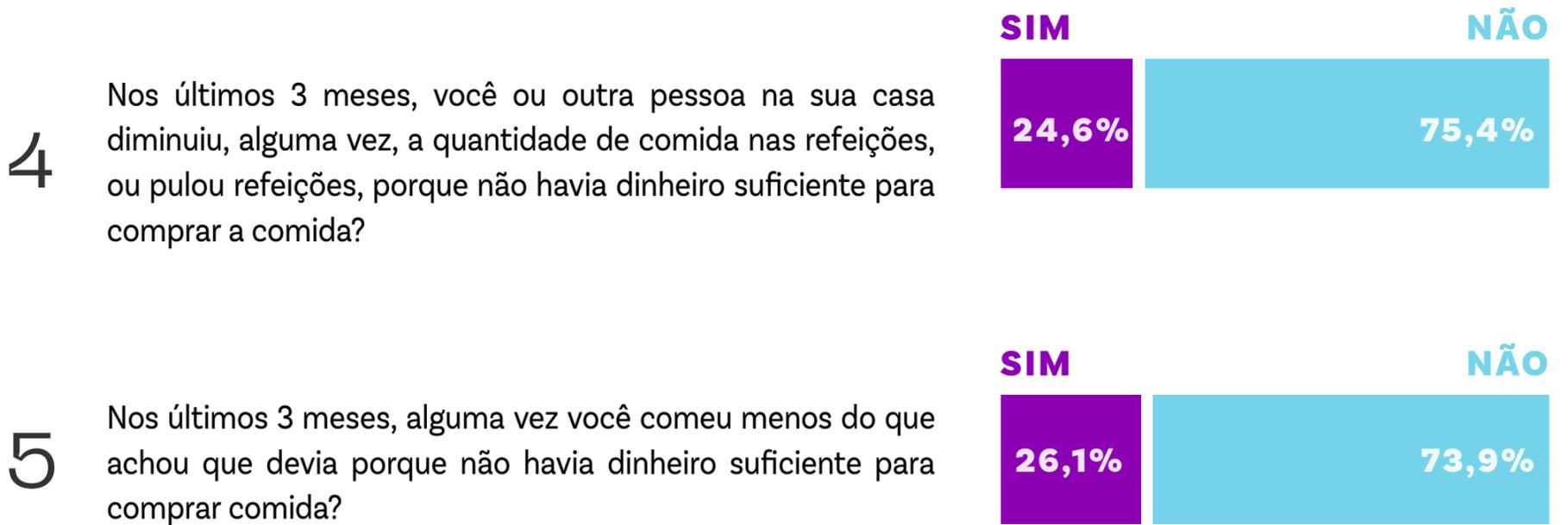
# INDICADOR DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA é composta por 14 perguntas referentes ao período de três meses anteriores à data da pesquisa (SARDINHA, 2014), que apesar de ter validação para a população brasileira e de ser amplamente utilizada, muitas vezes se torna inviável devido ao elevado custo para aplicação dessa quantidade de questões (SANTOS et al, 2014). Por essa razão, estudos como o de Santos et.al (2014) propõem uma versão mais curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

Para chegar a esta versão reduzida da EBIA, Santos et al (2014) realizaram uma análise de concordância com a escala completa e identificaram cinco questões que apresentaram o maior número de respostas positivas entre as famílias identificadas com insegurança alimentar. Essas cinco questões correspondem às perguntas 1, 2, 3, 5 e 6 da EBIA completa e foram incorporadas no questionário da atual pesquisa da organização VoteLGBT, são elas:

## DESCRITIVO DOS ITENS DA ESCALA EBIA REDUZIDA





Dessa maneira, seguindo a proposta da versão curta da EBIA sugerida por Santos et al (2014), na resposta afirmativa de pelo menos uma das cinco questões, o domicílio passa a ser caracterizado com insegurança alimentar. Ainda segundo os autores, vale destacar que a versão curta não tem o objetivo de substituir a EBIA original e, inclusive, uma de suas limitações em relação à versão completa é que ela não mede os graus de intensidade da insegurança alimentar dos domicílios.

## DESCRITIVO INSEGURANÇA ALIMENTAR

A partir de 497 observações de pessoas LGBTQ+ obtidas na aplicação do questionário, 47,3% não foram classificadas com insegurança alimentar, ao passo que 52,7% responderam “Sim” para pelo menos uma das cinco questões utilizadas e seus domicílios foram identificados com insegurança alimentar. Essa proporção é semelhante a encontrada na Parada do orgulho LGBTQ+ de São Paulo e 11% maior do que o resultado que encontramos no ano de 2021 na pesquisa sobre LGBTQ+ na pandemia.



Nos últimos 3 meses, alguma vez você reduziu a variedade ou a quantidade dos alimentos que compra no mercado, feira ou supermercado?



Quando comparamos com a população geral em estudos que utilizam a escala EBIA, segundo o IBGE 37% dos domicílios brasileiros estavam em insegurança alimentar de acordo com os dados da POF 2017-2018. Já segundo o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil divulgado em Junho de 2022, 58,7% dos domicílios entrevistados estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia. No entanto, os resultados apontam que aspectos como a região do país, a condição do domicílio e a composição de idade dos seus moradores afetam o resultado. Por exemplo, no sudeste essa proporção é de 55,6%, enquanto no norte chega a 72,6%. Isso demonstra que apesar dos resultados encontrados entre os LGBT+ que foram à parada de Florianópolis

serem próximos da média brasileira, pelas características da amostra era de se esperar um valor menor. Isso demonstra que mesmo com características que reduziram o risco de insegurança alimentar em geral, alguns LGBT+ continuam vulneráveis à essa situação.

Para avaliar como a situação econômica atual pode impactar também a aquisição de alimentos, incluímos uma sexta pergunta que foi aplicada em conjunto com a EBIA. Perguntamos se nos últimos 3 meses, alguma vez a pessoa havia reduzido a variedade ou a quantidade dos alimentos que compra no mercado, feira ou supermercado. Em 55,5% dos casos a resposta foi “Sim”.

Quando perguntados sobre o diagnóstico prévio de algumas condições de saúde, a maioria (36,6%) declarou não ter sido diagnosticada com nenhuma dessas condições. Ansiedade foi a condição de maior

prevalência com 33,8%, seguida de depressão com 19,3%. Esse resultado vai na mesma direção do indicado pela literatura e pelo encontrado em pesquisas anteriores do #VoteLGBT.

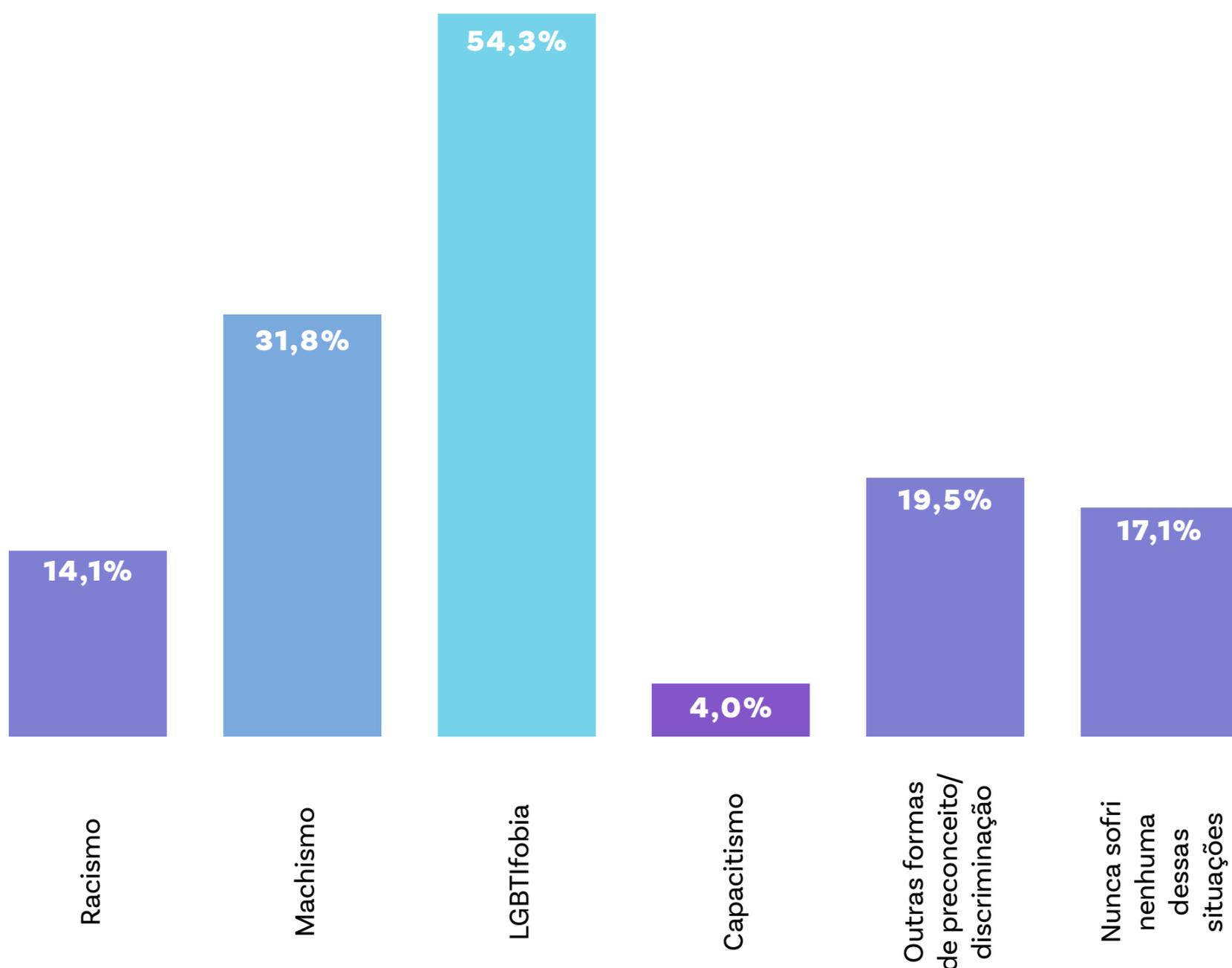
## TEM/TEVE ALGUMAS DAS SEGUINTESS CONDIÇÕES DE SAÚDE



Para compreender se as pessoas entrevistadas já haviam sofrido algum tipo de violência, perguntamos sobre situações como LGBTfobia, machismos, racismo, capacitismo e outras formas de preconceito/discriminação. A maioria (54,3%) rela-

tuou que já havia sofrido LGBTfobia. Machismos (31,8%) e outras formas de preconceito/discriminação (19,5%). Apenas 17% relataram que não haviam passado por nenhuma dessas situações.

## VOCÊ JÁ PASSOU POR ALGUMA DESSAS SITUAÇÕES?



## FICHA TÉCNICA

### PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO

Vote LGBT+

Acontece Arte e Política LGBTI+

### ANÁLISE ESTATÍSTICA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Samuel Araujo Gomes da Silva

Raissa Sidrim

Fernanda Fortes de Lena

### EXECUÇÃO

Fabício Bogas Gastaldi

Cássia Viana

### DESIGN EDITORIAL E DATAVIZ

Carolina Menezes

### PESQUISADORES

Gabriela Cardoso

Karine Antunes

Gabriela A. Matias

Margarida Guidi

Jenyfer Machado

Alice Porto

Milo da Silveira

Guilherme Richer

Sara Pittigliani

Carlos Eduardo Cândido

Julio Soares

Amanda Alves

### PERNALTA COM A URNA VOTELGBT

Paula Batista



#VoteLGBT é um coletivo que desde 2014 busca aumentar a representatividade de LGBTs+ em todos os espaços, principalmente na política. Entendemos que a diversidade é um valor fundamental para a democracia. Por isso, também enxergamos a representatividade de forma interseccional às pautas de gênero e racial.

[votelgbt.org](http://votelgbt.org)



Acontece Arte e Política LGBTI+, Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos, defende e promove, por meio da política, arte e cultura, o direito à liberdade da orientação sexual e identidade de gênero de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e de sujeitas com identidades não hegemônicas. Somos independentes e suprapartidários. Atuamos principalmente em Florianópolis-SC, desde junho de 2013.

[acontecelgbti.org](http://acontecelgbti.org)

